



DESFILE TRADICIONAL DE 7 DE SETEMBRO EM OURO VERDE DE MINAS DEMONSTRA A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO CÍVICO NA CIDADE

Jovens da cidade de Ouro Verde de Minas MG realizaram movimento cívico em comemoração ao 7 de setembro, dia da independência do Brasil mesmo sem apoio das escolas locais e dificuldades financeiras.

Por Marcio Feliciano Barbosa



Milena Souza Duarte, a direita, a frente do grupo da fanfarra se apresentando na cidade. Foto: Márcio Feliciano Barbosa

No dia 7 de setembro de 2019, dia da Independência do Brasil, ocorreu em Ouro Verde de Minas- MG, a Marcha da Independência que, até então, era realizada pelos estudantes das escolas estaduais locais. O evento ocorria todos os anos com a participação da comunidade estudantil das áreas urbana e rural, com uma mistura de cultura, tradição e criatividade dos envolvidos.

Trata-se de uma prática que foi muito bem acolhida pela comunidade e reuniu vários moradores da cidade de Ouro Verde de Minas-MG que responsabilizaram-se pela organização que inicialmente eram organizadas pelas escolas da

idades: Escola Estadual Vereador Luzo Freitas de Araújo, Escola Estadual Elisa Leal e Escola Municipal Pingo de Gente; além da participação de algumas escolas rurais, como a Escola Filhos de Dandara, localizada na comunidade Quilombo Santa Cruz e a Escola Municipal Princesa Isabel, localizada na comunidade Quilombo Água Preta de Baixo. A participação dessas escolas sempre foi muito importante, pois colaborava para demonstrar a diversidade cultural local com presença, inclusive, de muitos quilombolas.

No dia 7 de setembro, a marcha teve início às 16 horas em frente à Praça Ana Rodrigues, passou por diversos pontos da cidade e terminou na Praça Olímpia de Freitas Araújo. O público que assistiu à Marcha não poupou admiração pelo empenho dos participantes.

Um tema complementar à Independência neste ano foi uma homenagem ao professor Adenilson Dantas, mais conhecido como Nilsinho, um professor que os estudantes, pais e moradores da cidade conhecem e o admiram pelo seu trabalho em sala de aula e, também, pela organização da Fanfarra.

Milena Souza Duarte, uma jovem de 24 anos que organizou a Fanfarra em substituição ao professor Nilsinho, relatou ao Olhares do Campo que as escolas não puderam participar do desfile como normalmente era, pois se encontram passando por problemas financeiros, uma realidade que não é somente em Ouro Verde, mas de todo o estado devido aos cortes nas escolas estaduais em Minas Gerais. O governador Romeu Zema já sinalizou que não colocará a educação como prioridade como afirma Duda Salabert, candidata transexual ao senado por Minas nas últimas eleições que

obteve mais de 300 mil votos, ao site da BHAZ diz: "Infelizmente, com esse corte divulgado, Romeu Zema sinaliza, assim como já sinalizou o presidente Bolsonaro, que a educação pública não assumirá o protagonismo no seu governo" (SALABERT, 2019)

Mesmo com a situação financeira crítica, alguns estudantes formandos do ensino médio e egressos das escolas locais se uniram de forma independente e realizaram a Marcha com muito amor. "Esse ano não tivemos os estudantes participando, mas contamos com 40 tocadores na fanfarra. Achei uma experiência maravilhosa. Aprendi a ter mais amor pela pátria.", diz Milena Souza Duarte.

O desempenho da fanfarra e seus organizadores chamou atenção e, como resultado, foram chamados para tocar em um evento cívico que aconteceu em Fidelândia, também em Minas Gerais.

Referências:

DUARTE, Milena Souza. A marcha em Ouro Verde de Minas MG. Entrevista compartilhada oralmente em conversa informal, em 10/09/2019.

SALABERT, Duda. Educação mineira sucateada: 70% do ensino em tempo integral será fechado. BHAZ. Publicado em 15/04/2019. Disponível em: <<https://bhaz.com.br/2019/04/15/educacao-mineira-sucateada/>>. Acesso em 03 out.2019.

TRABALHO ARTESANAL NA COMUNIDADE DE BURITI É TEMA DE ATIVIDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA LEC-UFVJM

Na comunidade de Buriti, estudantes do curso Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da UFVJM promoveram uma roda de conversa e uma mini-oficina de artesanatos de barro com uma artesã local

Por: Fernanda Antonina Rodrigues da Silva

Com o intuito de realizar uma prática de ensino do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), estudantes do curso fizeram, no dia 06 de setembro, um encontro na comunidade de Buriti, situada a poucos

quilômetros da cidade de Turmalina. Em regime de alternância, o curso conta com momentos de aprendizagem na sede da universidade, o que chamam de Tempo Universidade, e nas comunidades dos estudantes, no Tempo Comunidade.



Foto tirada em visita a Associação de Artesãs de Barro. Foto: Clebson Almeida. 2019

A fim de refletir sobre o tema "Educação e Trabalho", tema gerador definido em reunião com as comunidades e representantes dos movimentos sociais no espaço de diálogo denominado Conselho Consultivo, a prática envolveu uma visita à associação de artesãs de barro e, mais precisamente, a casa de Dona Deuzani, uma das artesãs da comunidade, onde estudantes, juntamente ao professor orientador Clebson Almeida, organizaram uma roda de conversa. Dona Deuzani falou sobre o trabalho que desenvolve na comunidade com o barro, além de comentar sobre a experiência de receber muitos visitantes interessados no seu trabalho e nas oficinas oferecidas por ela. Falou também da função que ela assume como receptiva familiar, hospedando turistas de vários lugares em busca das atrações artesanais de Buriti.

A partir de uma pergunta "Como é ser mulher?", proposta pelos estudantes, Dona Deuzani relatou suas experiências enquanto mulher, mãe, trabalhadora, artesã, agricultora, dona de casa, professora e receptiva familiar. Em reflexão sobre o momento atual e equidade de gêneros, Dona Deuzani opina que "A luta não acabou" e que "A vitória sem luta é vazia". Para ela, a luta "Não é

fácil" e, sobretudo, intrínseca ao ser mulher: "Pra deixar as dificuldades, tem de deixar de ser mulher".

Com isso, abriu-se uma discussão muito interessante a respeito do papel da mulher na sociedade, os preconceitos que sofrem e o papel do machismo nessa realidade. Em diálogo com o tema educação e trabalho, Dona Deuzani falou da relação entre educação e o trabalho que desenvolve na comunidade, fundamentada em princípios como o respeito pelo próximo e pelo meio ambiente. Na sua fala, deixou claro, ainda, que busca promover reflexões sobre os métodos educativos originários nesses princípios que, segundo a artesã, são fundamentais para a existência humana.

Após a roda de conversa, o grupo partiu para as atividades práticas com a mini-oficina de barro onde os estudantes acompanharam e vivenciaram etapas de produção de uma peça que envolve o processo de socar o barro, peneirar, preparar a massa, p'roduzir as peças e levá-las ao forno para secarem. Após a oficina, houve uma passagem rápida pela exposição de peças já produzidas por Dona Deuzani. O fim da visita se deu com uma caminhada pela mata de preservação existente na propriedade da artesã, considerada "Um lugar Sagrado", como afirmou a anfitriã. E ali mesmo, em meio a mata fechada e calma, em um momento de extrema gratidão pelas experiências vividas, todos cantaram, parabenizaram Dona Deuzani e agradeceram a oportunidade de conhecer parte de suas culturas.

CASA DE SEMENTES EM SERRANÓPOLIS DE MINAS CONSERVA APROXIMADAMENTE 200 ESPÉCIES DE PLANTAS

Na comunidade Barra do Toro, em Serranópolis, o produtor rural Geraldo Gomes Barbosa é conhecido como Guardião de Sementes, e seu trabalho agroecológico e de preservação já é reconhecido por várias universidades dentro e fora do país.

Por Wallison Victor Caldeira de Freitas

Em Serranópolis de Minas, na comunidade de Barra do Toro, o produtor rural Geraldo Gomes

Barbosa cresceu aprendendo a importância de melhorar e preservar as sementes crioulas e a natureza, o que fez dele um guardião de sementes. Hoje ele conserva em sua Casa de Sementes aproximadamente 200 espécies, entre milhos, amendoins, feijões, além de sementes de árvores frutíferas e plantas medicinais. O trabalho com técnicas agroecológicas começou com seu avô há cerca de cem anos com práticas que ainda conserva em sua produção, o que garante a preservação da história e cultura deixada por seus antepassados.



Casa de Sementes do produtor Geraldo Gomes conserva várias espécies de plantas alimentícias e medicinais.

O Guardião de sementes Geraldo Gomes Barbosa é figura conhecidíssima na comunidade pelo trabalho que o tornou exemplo da conservação e disseminação de sementes crioulas no Norte de Minas e no Brasil. Na terra onde trabalha, deixada de herança pelo seu pai, cultiva uma grande variedade de sementes, sobretudo de milho e feijão, com o objetivo principal de manter a produção e o estoque. Graças à sua vontade de continuar os legados de seu avô e de seu pai, algumas tradições do campo vão se mantendo na Barra do Toro. Ao contar um pouco de sua vida ele diz: "Meu pai e meu avô plantavam muitas variedades de feijão, milho, mamona e outras coisas. Eu aprendi com eles, e desde os 7 anos é o que eu faço."

Segundo Geraldo, sementes crioulas são aquelas sementes originais, mantidas e selecionadas por

décadas de colheitas pelos agricultores familiares tradicionais, melhoradas naturalmente e modificação de laboratório. Além do sabor diferenciado, as sementes crioulas têm maior facilidade em adaptarem-se ao clima quente; são, portanto, sementes que resistem ao sol naturalmente e, pelas mãos dos agricultores familiares, vêm resistem a agindo à agroindústria que vem ocupando esses espaços de produção. Além de tudo isso, Geraldo faz a doação e comercialização das sementes como forma de manter a continuidade das espécies.

Geraldo também é conhecido por ser um dos poucos moradores que resiste às novas técnicas de plantação, sendo defensor da agricultura familiar ecologicamente sustentável, onde as técnicas de produção não podem passar por nenhum método que envolva o uso de pesticida ou adubação química. Além disso, Geraldo não utiliza os métodos de queimada em sua plantação. Ele diz que ao fazer isso, todos micro-organismos que ajudam na composição da terra são mortos, além de aumentar o crescimento de ervas daninhas.

O conhecimento tradicional guardado por Geraldo não se resume às sementes. Além disso, também cultiva frutos do cerrado, árvores medicinais, poupas de frutas, vinhos e licores. Todo o excedente de produção vai para a Cooperativa de Agroextrativistas Grande Sertão, o que ajuda a fortalecer a economia local.

Sem ter se dedicado aos estudos na juventude, como era a realidade de muitas famílias do campo, Geraldo Gomes Barbosa não tem formação completa no ensino fundamental, pois foi obrigado a largar a escola cedo para ajudar ao pai com as atividades da roça. Mesmo sem acesso ao ensino formal, o conhecimento deixado pelo seu pai mostra-se de grande relevância, até no meio acadêmico. Hoje em dia, Geraldo Gomes é convidado a participar de atividades acadêmicas em diversas universidades pelo país e no exterior como palestrante, professor de minicursos e oficinas, entre outras atividades que promovem a aproximação dos conhecimentos acadêmico e o popular. Tudo como resultado do seu

conhecimento sobre agroecologia e a preservação das sementes crioulas.

MULHERES DE CORAÇÃO DE JESUS/MG PARTICIPAM DA MARCHA DAS MARGARIDAS

A Marcha das Margaridas deste ano teve como tema "A Marcha das Margaridas na luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência". A sexta edição do evento reuniu cerca de 100 mil mulheres em Marcha em direção à Esplanada dos Ministérios.

Por Mariana Soares Ferreira

Nos dias 13 e 14 de agosto de 2019 aconteceu em Brasília a 6ª Marcha das Margaridas, um movimento social que reúne mulheres do campo e da cidade em prol do reconhecimento social, político, cidadania plena e direito igualitário. A Marcha das Margaridas deste ano teve como tema "A Marcha das Margaridas na luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência". O evento reuniu cerca de 100 mil mulheres, trabalhadoras do campo, da floresta, das águas, indígenas e quilombolas, o que configura a maior ação política organizada e protagonizada por mulheres da América Latina.



Marcha das Margaridas: manifestação em Brasília-DF, mulheres que lutam por direito iguais, pela soberania e contra o feminicídio. Foto de Mariana Soares.

A Marcha das Margaridas é organizada pela CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), FETAGS (Federação da Agricultura dos Estados) e conta com a parceria de todos os Sindicatos de Trabalhadores Rurais do Brasil e vários outros movimentos sociais como a CUT (Central Única dos Trabalhadores).

A Marcha acontece a cada quatro anos quando mulheres camponesas de todos os estados do Brasil marcham na capital do país, em direção à Esplanada dos Ministérios, inspiradas na história da líder sindical Margarida Maria Alves. Por defender as mulheres camponesas de toda forma de violência e por lutar pela igualdade e garantia dos direitos das mulheres do campo e da floresta, Margarida foi assassinada no ano de 1983 na cidade de Alagoa Grande/PB.

Na edição deste ano é importante ressaltar o papel fundamental do movimento Sindical de Trabalhadores Rurais que se empenhou em levar participantes do norte de Minas. Para agregar à luta das Margaridas, o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Coração de Jesus enviou um ônibus com 40 participantes, entre mulheres camponesas e alguns homens que se juntaram à luta. Dentre os participantes, destaco a participação da juventude rural da comunidade de Passagem Funda, da qual faço parte, que de forma significativa se fez presente na Marcha à frente de uma batucada de som. Por meio da cultura oral e musical do campo, alegraram e entusiasmaram todos os envolvidos na passeata.

É importante destacar que o apoio dos sindicatos é essencial para que a marcha sobreviva, pois a colaboração, a participação política, os debates e a própria marcha têm papel educativo em diversos aspectos importantes à luta camponesa. Adicionalmente, os sindicatos têm o importante papel da mobilização, capacitação e organização das mulheres do campo que participar da Marcha e de outras frentes de resistência. Assim, as lutas populares dos trabalhadores e trabalhadoras do campo são fruto da parceria e da organização dos camponeses que, espera-se, continuem

fortalecendo o próprio movimento que, como se sabe, vive um cenário político desfavorável.

Referência

MARCHA das Margaridas leva 100 mil mulheres do campo a Brasília. Disponível em: <www.cartacapital.com.br/sociedade/marcha-das-margaridas-leva-100-mil-mulheres-do-campo-a-brasilia/amp/>. Acesso em 04/11/2019.

RESGATE DE CULTURA É DESTAQUE NA COMUNIDADE PRATINHA, ATALÉIA-MG

Moradores da comunidade Pratinha buscam resgatar a cultura local. Foi realizado no dia 14 de setembro de 2019 a primeira Bandeira de Bom Jesus, padroeiro da comunidade.

Por Mateus Felipe Oliveira

No dia 14 de setembro foi realizada, na comunidade Pratinha, no município de Ataléia-MG, uma Bandeira de Bom Jesus, padroeiro da comunidade. A festividade começou com a execução de um terço na casa de Dona Preta, senhora que é referência na comunidade. Logo após, as pessoas presentes seguiram em procissão acompanhando a bandeira e cantando com suas velas acesas até a igreja da comunidade, onde foi celebrado um culto pelos convidados da comunidade de São Miguel. Em seguida, a Bandeira foi hasteada em mastro e a comemoração continuou no galpão da Associação dos Pequenos Produtores Rurais da comunidade com muita música e barraquinhas.



Celebração da Bandeira, que se vê ao fundo, na casa de Dona Preta. 2019. Foto: Mateus Felipe Oliveira.

Pelos costumes, após a bandeira ser hasteada ela fica à disposição para ser roubada e quem a roubar tem por obrigação entregá-la no ano seguinte,

seguindo os mesmos ritos tradicionais, tal como realizados em Pratinha. Segundo seu Antônio, morador da comunidade e colaborador na festividade, abandeira não amanheceu no mastro, o que significa que a festa vai continuar e agora resta aos moradores esperar pelo próximo ano para receber a bandeira, já que quem a rouba se mantém anônimo até se aproximar o período de entregá-la novamente. O costume deixa o mistério que só será revelado no ano que vem, com os novos festejos e quando a bandeira for entregue.

CURSOS PROFISSIONALIZANTES EM OURO VERDE DE MINAS

Cursos profissionalizantes de 40 horas são ofertados em Ouro Verde de Minas em parceria com prefeitura, Secretaria de Assistência Social e empresa privada.

Por Tatiane Rodrigues de Souza

Por meio de acordo firmado com a Prefeitura Municipal de Ouro Verde de Minas, a Secretaria de Assistência Social e uma empresa privada, foram ofertados oito cursos profissionalizantes em Ouro Verde de Minas dias 4, 5 e 6 de setembro.



Registro dos momentos das aulas na quadra poliesportiva de Ouro Verde. Fotos: Instagram da empresa Infop.

Foram oferecidos 8 cursos gratuitos de 40 horas, com pequena taxa apenas para os interessados em certificado, sendo 4 na área de telemarketing:

Atendente de Loja, Recepcionista, Promotor de Vendas e Operador de Caixas, 40 horas; e 4 na área da administração: Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Escritório, Operador de Caixas e Conhecimentos Bancários.

De acordo ao CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), mais de 600 jovens e adultos que participaram dos cursos entre os períodos da tarde e noite. A didática parece que agradou, como se depreende da fala de um dos presentes: "*Toda a plateia estava entretida*". De acordo com Ana Luiza dos Santos, que fez um dos cursos, estudante do 3º ano do ensino médio: "*Foi uma experiência positiva. Durante o curso os professores nos ensinaram de uma forma clara e objetiva o que tínhamos que aprender. O curso foi bom, os professores eram atenciosos e estavam à disposição para responder qualquer dúvida. Tinham uma forma de explicar objetiva, clara e sempre utilizando dinâmicas. Assim os alunos sempre estavam concentrados na explicação, mas uma coisa que eu não gostei é que o curso é curto.*" Os cursos de formação certamente contribuem para a mudança da realidade das pessoas locais, pois na cidade há vários serviços oferecidos que tiveram melhoria, por exemplo, no modo de atendimento. Além da capacitação para emprego nesse mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Aguardamos novas e boas notícias governamentais em termos de trabalho.

Referências

INFOP CURSOS. Projeto Educativo. Disponível <<https://www.cursosinfop.com.br/projeto-educacional/>>. Acesso em: 11/09/2019.

SANTOS, Ana Luiza dos. Entrevista com estudante que participou dos cursos citados em 12/09/2019.

FIQUE POR DENTRO

OLHARES DO CAMPO é um laboratório de comunicação comunitária vinculado à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – por meio de aprovação no edital PROAE 10/2018. O projeto visa à produção de textos jornalísticos por e para comunidades campesinas. Você também pode colaborar! Quer saber como apoiar? Entre em contato pelo endereço eletrônico:

olharesdocampo@gmail.com

BOLETIM OLHARES DO CAMPO 6ª EDIÇÃO
Novembro – 2019

Coordenação: Carlos Henrique S. Castro.

Edição Geral: Mateus Felipe Oliveira e Wallison Victor Caldeira de Freitas

Revisão: Carlos Henrique S. Castro, Luiz Henrique Magnani e Luiz Otavio Costa Marques.

Curadoria SARAU virtual: Rosana Baptista dos Santos

Assessoria e Comunicação: Maurício T. Mendes e Wallison Victor Caldeira de Freitas

Saiba mais sobre a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em www.ufvjm.edu.br



www.facebook.com/olharesdocampo